**PERGUNTAS E RESPOSTAS - I**

Pr. Montano de Barros

A Voz da Profecia, desde 1943, mantém uma escola rádio-postal onde, além dos cursos bíblicos enviados gratuitamente aos nossos ouvintes, responde dúvidas e perguntas de nossos amigos.

No programa de hoje e no próximo quero apresentar a resposta de algumas das perguntas que temos recebido com freqüência sobre o tema “sábado ou domingo” como dia de repouso.

A primeira delas: “É a guarda do domingo ensinada no Novo Testamento?”

A palavra domingo não aparece na Bíblia. No Novo Testamento encontramos oito referências ao primeiro dia da semana. Quatro delas falam do mesmo assunto: as mulheres, seguidoras de Jesus, foram ao sepulcro no primeiro dia da semana para ungir o corpo do Senhor. Você encontra essas passagens em Mateus 28:1; Marcos 16:1 e 2; Lucas 24:1 e João 20:1. Nesses textos não há qualquer indicação de que o primeiro dia da semana foi considerado santo.

Examinemos os outros textos. Marcos 16:9 “Havendo Ele ressuscitado de manhã cedo, no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena”. Este verso declara que Jesus ressuscitou no primeiro dia da semana. E como vemos, o texto bíblico não vai além disto – não diz que por essa razão o primeiro dia da semana tornou-se santo, ou deve ser guardado.

Agora, João 20:19 – “Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro dia da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos, COM MEDO DOS JUDEUS, veio Jesus. Pôs-Se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco!” O versículo diz que a causa de estarem reunidos era o medo que tinham dos judeus (trancaram as portas), e não para comemorarem a ressurreição de Cristo. Em Marcos 16:14 Jesus reprovou Seus discípulos por descrerem que Ele havia ressuscitado.

Leiamos agora Atos 20:7 – “No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo que devia seguir de viagem no dia imediato exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite.”

Temos aqui uma reunião religiosa realizada no primeiro dia da semana. Mas não há nela indicação de santidade do primeiro dia. Devemos nos lembrar que o apóstolo Paulo estava viajando e realizava reuniões em qualquer dia da semana. Ele havia passado em Trôade sete dias e aparentemente realizou essa reunião, porque “devia seguir de viagem no dia imediato.” Talvez a reunião tenha sido relatada por causa do incidente da ressurreição do jovem Êutico que caíra da janela.

O oitavo texto bíblico que menciona o primeiro dia da semana está na primeira carta aos Coríntios, capítulo 16, versículo dois: “No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando para que se não façam coletas quando eu for.”

Essa oferta da qual Paulo está mencionando aos crentes de Corinto era destinada aos pobres de Jerusalém. No primeiro dia da semana, EM CASA, devia ser ela separada. E aí, também, ser entregue ao apóstolo quando ele chegasse. Assim estaria acumulada, para que não houvesse coletas apressadas de última hora.

Assim, as oito referências do Novo Testamento ao primeiro dia da semana não contêm mandamento quanto ao dever de observarmos esse dia; nem a menor indicação de que ele é santo. Concluímos então que a igreja cristã primitiva, no período em que viveram os apóstolos, não conheceu o primeiro dia (o domingo) como dia santificado.

O cardeal Gibbons, arcebispo de Baltimore e primaz da Igreja Católica nos Estados Unidos, declarou certa ocasião: “Podereis ler a Bíblia do Gênesis ao Apocalipse, e não encontrareis uma única linha que autorize a santificação do domingo. As Escrituras ordenam a observância do sábado, dia que nós nunca santificamos.” – *Faith of our Fathers, pág. 89*.

Outra pergunta que chega com freqüência ao programa “A Voz da Profecia”: “Qual é então a origem da guarda do domingo?”

Os apóstolos Paulo e Pedro previram que algo estranho aconteceria com a igreja. Atos 20:29 e 30 diz: “Eu sei que depois da minha partida... dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles.” O apóstolo Pedro, na sua segunda carta, capítulo dois, versículos 1 e 2, escreveu: “Assim como no meio do povo surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão dissimuladamente heresias destruidoras... e muitos seguirão as suas práticas libertinas...”

E tudo isso aconteceu após a morte dos apóstolos. Enquanto viveram, os apóstolos foram os guardiões da verdade.

Esses falsos mestres que surgiram, eram mais filósofos do que discípulos de Jesus, mais pagãos do que cristãos. Vejamos o que aconteceu: o primeiro dia da semana era dedicado ao culto do Sol, pelos antigos babilônios. Em 274, depois de Cristo, o imperador Aureliano adotou o culto do Sol como a religião oficial do império romano. O astro-rei era o centro de adoração, a principal divindade. Ao culto do sol – Sol Invicto, como lhe chamavam – foi dedicado o primeiro dia da semana, que por isso era chamado no latim “dies solis” - dia do sol. Assim, pela influência desses mestres, esse dia do paganismo pouco a pouco penetrou na cristandade para facilitar a “cristianização” dos pagãos.

Como você vê, a mudança do sábado para o domingo foi por vontade humana e não divina. O homem desviou-se de Deus e do que está na Bíblia Sagrada.

 No próximo programa estarei apresentando mais detalhes sobre a mudança do dia de repouso tanto pelo poder estatal quanto pelo poder religioso.

**Caso você queira aprofundar o seu conhecimento da Bíblia, solicite agora mesmo o**

**Curso Bíblico do programa "A Voz da Profecia".**

**Ele é inteiramente grátis. Teremos o maior prazer em atender sua solicitação. Entre em contato conosco agora mesmo.**

# *A Voz da Profecia*

***Caixa Postal 89690.***

***CEP 28610-972 - Nova Friburgo, RJ.***

***Fone: (22) 2525 – 6000 ou 0300 789 11 11. Fax: (22) 2525 – 6001***.

***E-mail:******vp@sisac.org.br***